

Ciro já atrai os tucanos descontentes

■ Presidenciável do PPS quer ser opção dos insatisfeitos com aliança ao PFL

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – Um dos principais quadros do PSDB até 1997, quando rompeu com o presidente Fernando Henrique Cardoso, o presidenciável do PPS, **Ciro Gomes**, articula tornar-se uma opção das forças do partido tucano que não concordarem em manter aliança com o PFL ou que recusarem o candidato à sucessão de 2002 caso não seja competitivo. **Ciro** arma o chamado “plano B” de sua candidatura, com viagens pelo país e contatos com governadores, prefeitos, vereadores, empresários e universitários, visando ocupar o espaço aberto pela impossibilidade de **Fernando Henrique** disputar novo mandato.

“O plano B está em plena gestão”, revelou o presidente do PPS, senador **Roberto Freire** (PE). “Tudo passa pelos resultados da reforma política”, adiantou o senador **Carlos Wilson** (PSDB-PE), que foi sondado para ingressar no PPS ou apoiar a candidatura do partido. Segundo o senador, **Ciro** tenta construir um palanque de centro-esquerda para viabilizar um programa alternativo ao governo **Fernando Henrique**, com as próprias forças ligadas à nova cidadania.

Amigos – “**Ciro** é inconfor-

mado com a destruição do PSDB por causa do governo **Fernando Henrique**”, apontou **Carlos Wilson**. “Hoje, o PSDB é um partido de paulistas. O governo **Fernando Henrique** não é do PSDB mas de amigos filiados, que se acham desobrigados com o partido, e só se unem em momentos de crise”, afirmou **Carlos Wilson**, que também vem mantendo contatos com o presidente de Honra do PT, **Luiz Inácio Lula da Silva**, antes de se decidir.

Os governadores tucanos são as peças mais importantes do “plano B”. **Ciro** vem estimulando a participação do PPS em governos do PSDB. O partido já faz parte dos governos de **Goiás**, **Ceará**, **Pará**, **Mato Grosso** e negocia a entrada no governo paulista de **Mário Covas**. Em sua base eleitoral, continua inabalável sua aliança política com o governador **Tasso Jereissati**. “Os atuais governadores tucanos são políticos de perfil social-democrata, que cabem como uma luva em um palanque de centro-esquerda para a sucessão de 2002”, justificou **Roberto Freire**, lembrando que o PPS também faz parte de governos do PMDB, PT e PSB.

Velório – Na sexta-feira, **Ciro** interrompeu sua programação para ir ao velório do presidente de

Carlos Eduardo – 14/1/99



Ciro percorrerá o Brasil até 2001 para fortalecer candidatura

Honra do PSDB, deputado **Franco Montoro** (SP). Às vésperas de falecer, **Montoro** defendeu a continuidade da aliança do PSDB com o PFL. O tucano, segundo amigos, já estava preocupado com o crescimento da influência de **Ciro** sobre o partido e chegou a falar em sua volta ao PSDB.

Em **Goiás**, o governador **Marconi Perillo**, depois de um encontro com **Ciro**, reconheceu estar trabalhando para trazê-lo de volta ao PSDB. “Estou interessado na volta de **Ciro** pela sua inquietude política, mas não quanto à candidatura presidencial”, desconversou **Perillo**. **Ciro** ainda conta com a simpatia do prefeito de **Goiânia**, **Nion Albernaz**, que vem sendo convidado para ingressar no PPS.

No **Paraná**, o ex-deputado estadual **Rubens Bueno**, do PSDB, já foi sondado para ser o candidato do PPS ao governo do estado. Em **Tocantins**, o ex-deputado **Raul Filho** era uma liderança expressiva do PSDB que já pulou para o PPS. Em **Minas Gerais**, quatro deputados estaduais podem ir para o PPS. Em **Mato Grosso do Sul**, três vereadores do PSDB aderiram ao ex-ministro. “**Ciro** está comendo pelas beiradas”, avaliou **André Puchinelli**, prefeito de **Campo Grande**, do PMDB, que também foi procurado para conversas. No **Espírito Santo**, o PPS faz parte da gestão de **Rubens Veloso**, do PSDB, na Prefeitura de **Vitória**, com bom

relacionamento com o senador **Paulo Hartung** (PSDB-ES).

Para criar condições favoráveis ao lançamento de uma candidatura de centro-esquerda, **Ciro Gomes** percorrerá todo o Brasil até 2001. Sua pretensão é unir as forças através do diálogo nacional com todos os partidos políticos afinados contra uma candidatura que represente a continuidade do governo **Fernando Henrique**.

Convivência – “A participação do PPS nos governos de tucanos não impede uma aliança no futuro com as oposições. Defendo que haja uma forma de convivência organizada entre os oposicionistas ao governo **FH**”, disse o senador **José Eduardo Dutra** (PT-SE).

Em negociação com os dirigentes dos partidos de oposição, **Ciro** tentará fazer uma prévia eleitoral entre todos os candidatos para escolher aquele com mais chances à sucessão de **Fernando Henrique**. Isso abriria possibilidade para todos os postulantes comparecerem aos debates no rádio e na TV, agitaria a campanha de 2002, e ainda envolveria o debate de um novo projeto de desenvolvimento.

Com 42 anos, o tempo conta a favor de **Ciro**. Ele não se incomoda de viver da renda das palestras. Concede três a quatro por mês, ao custo de R\$ 5 mil, mas não cobra de algumas universidades e sindicatos.